

LINGUAGEM E CONTEXTO SOCIAL: A CANÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE INTERPRETAÇÃO CRÍTICA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Antonio Escandiel de Souza*
Fábio César Junges**
Vânia Maria Abreu de Oliveira***

Resumo: Este artigo discute resultados de um trabalho realizado em uma escola pública de Cruz Alta (RS), cujo objetivo foi promover uma pesquisa-ação abordando a canção como alternativa para a análise crítica social na escola pública, conforme pressupostos de Manzoni e Rosa (2010). Optou-se por analisar a letra da canção “Cálice”, de Chico Buarque, a qual apresenta ampla crítica social. Trata-se de um estudo cuja análise amparou-se em (Fairclough, 2001), autor que trata a linguagem como uma prática social e orienta que por meio dela (a linguagem) é possível interpretar e promover mudanças na sociedade contemporânea. A metodologia adotada para o estudo foi a pesquisa-ação, pois essa, na perspectiva de Thiollent (2011), oportuniza discussões, reflexões e, sobretudo, promove melhorias em contextos que necessitam de intervenção. A atividade reuniu pesquisadores universitários, alunos e professores da escola pública. Como resultado, pode-se dizer que o trabalho realizado oportunizou a reflexão sobre novas possibilidades de prática docente no contexto da educação básica, o qual ainda carece de propostas alternativas para melhorar a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Pesquisa-ação. Canção. Análise crítica. Escola pública.

LANGUAGE AND SOCIAL CONTEXT: SONG AS A POSSIBILITY OF CRITICAL INTERPRETATION IN THE PUBLIC SCHOOL CONTEXT

Abstract: This paper discusses the results of a project conducted at a public school in Cruz Alta (RS), aiming to promote action research by using the song as an alternative for critical social analysis in the public school context, according Manzoni e Rosa (2010). The lyrics of the song "Cálice" by Chico Buarque, which presents a broad social critique, were chosen for analysis. This study is based on the work of Fairclough (2001), who treats language as a social practice and posits that through language, it is possible to interpret and bring about changes in contemporary society. The methodology adopted for the study was action research, as, from Thiollent's (2011) perspective, it provides opportunities for discussions, reflections, and, above all, promotes improvements in contexts that require intervention. The activity brought together university researchers, students, and teachers from the public school. As a result, it can be said that the project facilitated reflection on new possibilities for teaching practices in basic education, which still lacks alternative proposals to improve the quality of education.

Keywords: Action research. Music. Critical analysis. Public school.

Considerações iniciais

Este artigo apresenta os resultados de uma prática interdisciplinar desenvolvida numa escola pública de Cruz Alta, RS¹, através da análise crítica da canção “Cálice” de Chico Buarque de Hollanda. A escolha dessa canção justifica-se em razão de sua letra ser rica em possibilidades de interpretação e crítica social. Realizou-se um trabalho colaborativo por meio da pesquisa-ação, metodologia alternativa que pressupõe o envolvimento de alunos, professores e pesquisadores em prol da promoção de melhorias no contexto do estudo.

O gênero canção foi escolhido para o trabalho tendo em vista que é considerado fundamental na sala de aula, como descrevem Manzoni e Rosa (2010), não apenas para desenvolvimento para a produção de texto, mas também pelo fato de aguçar pensamentos críticos e tornar os alunos mais sensíveis às questões e problemas do cotidiano.

Optou-se por realizar um trabalho colaborativo na escola pública a partir da constatação, em estudos anteriores realizados pelos autores desse artigo, de que este contexto necessita da intervenção de pesquisadores que apresentem novas propostas alternativas que contribuam significativamente para a melhoria do ensino e aprendizagem, sobretudo questões que promovam a reflexão de problemas sociais e possíveis alternativas de melhorias destes problemas.

Destaca-se, inicialmente, que as composições musicais de Chico Buarque de Hollanda caracterizam-se por suas ilustrações políticas e sociais, detalhando o cotidiano de seus sujeitos e seu engajamento socialmente gerado nas estruturas estabelecidas durante um período histórico, mais especificamente a história recente do período militar de 1964 a 1985, e o desenvolvimento sociocultural durante a redemocratização do país. Já na fase da redemocratização, tornou-se um cronista da vida brasileira: cantou sobre menores abandonados, prostitutas, amantes, tempo, cidades e crianças. Os preconceitos sociais caracterizam a literatura poética das canções do compositor, uma revisão social e histórica permanente de realidades já ilustradas em diferentes momentos e ações sociais.

Assim, a possibilidade de aprofundar a análise sociológica dos diversos temas discutidos pelo autor em relação ao cenário atual contribui para uma importante compreensão da figura representada na literatura musical do compositor. Quando uma obra é concebida num contexto histórico marcado pela repressão e pela luta pela democratização do país, revela novas possibilidades de compreensão e interpretação do momento social atual. Os acontecimentos sociais atuais também exigem debate constante, especialmente sobre questões de gênero, preconceito, distribuição de renda, diferenças sociais, etc., tornando este trabalho urgente e, portanto, relevante para a reflexão em contexto educacional.

Ao romper os limites da censura, a obra de Chico revela-se uma importante ferramenta didático-pedagógica de aprofundamento dos estudos para as novas gerações, pois possibilita a análise das estruturas sociais contemporâneas e proporciona o espírito crítico necessário ao exercício da cidadania.

O caráter interdisciplinar do trabalho realizado evidencia-se na combinação de letras de canções com os mais diversos componentes curriculares, nos quais participaram professores de diversas disciplinas (Língua portuguesa, Literatura, História e Sociologia). A pesquisa possibilitou a pedagogia do entrelaçamento dos contextos históricos e sociais e sua conexão com o cotidiano dos sujeitos pesquisados, além de conectar temas atuais. Ao contexto escolar coube, portanto, promover diversas possibilidades de identificação dos sujeitos sociais e suas relações com os personagens envolvidos na obra do autor.

Concluídas as considerações iniciais, este artigo organiza-se em descrição da metodologia utilizada, apresenta a discussão com os resultados da pesquisa e encerra-se com as considerações finais.

DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA

Destaca-se, inicialmente, que a opção pela canção “Cálice”, de Chico Buarque justifica-se pelo fato de que se trata de uma letra que apresenta ampla possibilidade de análise, interpretação e crítica social e por se tratar de atividades reflexivas de apoio à melhoria da qualidade do ensino público, optou-se pela metodologia da pesquisa-ação, por meio de atividades voltadas à reflexão permanente entre os personagens dos textos de Chico Buarque e os indivíduos do cotidiano social, cultural

e educacional da escola pública, com as intervenções necessárias planejadas por meio da organização de estudos pré-planejados pelo grupo de pesquisadores.

O gênero canção mostrou-se relevante para as atividades a partir dos pressupostos de Manzoni e Rosa (2010), segundo as quais este gênero na sala de aula favorece a análise crítica de questões sociais que necessitam de debates e o trabalho com as materialidades: letra (texto) e música (ritmo, melodia, harmonia) sensibilizam e preparam para a reinterpretação do mundo atual e dos mundos possíveis.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa social, cuja análise dos dados ocorreu por meio da produção de textos pelos alunos e também por manifestações orais dos participantes a partir da leitura da letra da canção de Chico Buarque. Destaca-se que tais produções e manifestações orais geraram debates e muitas reflexões acerca da crítica social apresentada na obra. Além disso, ressalta-se ainda que, embora tenham sido trabalhadas outras obras de Chico Buarque, neste artigo optou-se por discutir apenas as atividades que envolveram a letra da canção “Cálice”.

A metodologia voltou-se para à preparação e desenvolvimento de atividades pedagógicas associadas a diversas áreas do conhecimento, através do trabalho com a análise de temas sociais nos textos das composições de Chico de Buarque de Hollanda com as características desta formação pedagógica, ou seja, criticidade e emancipação proposicional em todas as decisões democraticamente (re)planejadas.

Nessa perspectiva, a pesquisa-ação é entendida como uma forma de identificar algumas das dificuldades enfrentadas pelo grupo social envolvido na pesquisa, que podem ser obtidas por meio de experiências e reflexões cotidianas decorrentes de situações e práticas na esfera social.

A pesquisa-ação evidencia-se, portanto, como uma forma de conduzir a crítica reflexiva a partir da implementação de ações específicas voltadas à promoção de mudanças (Kemmis; McTaggart, 1988). Nesse sentido, constitui pesquisa-ação se houver interesse comum entre o pesquisador e o pesquisado.

Quanto à natureza social, Thiollent (2011) define que a pesquisa-ação, embora tenha caráter participativo, não se reduz apenas à participação, mas à intervenção ativa do pesquisador, que possibilita a solução de situações-problema do coletivo.

A pesquisa-ação representa uma forma de "pesquisa social que é concebida e realizada em estreita ligação com uma ação ou com a solução de um problema coletivo, e na qual estão envolvidos pesquisadores e participantes que representam a situação da realidade investigada uma forma que seja cooperativa e participativa" (Thiollent, 2011, p. 14).

Nesse sentido, esta investigação procurou envolver um grupo de pesquisadores com o contexto musical do compositor e na sua receptividade e desenvolvimento no ensino básico. As fases da pesquisa consistiram em organizar, realizar e reavaliar o processo e seus resultados, levando em consideração diversas possibilidades de interpretação e compreensão do contexto das práticas socioculturais presentes nas composições do autor e suas relações com a realidade social cotidiana brasileira.

Para este exercício de interpretação e compreensão da obra de Chico Buarque, a linguagem constituiu-se como uma prática social (Fairclough, 2001), pois inclui diferentes perspectivas sobre as questões sociais contemporâneas e a crítica social presentes na obra do autor, que trata do período da ditadura militar no Brasil e posteriormente do processo de democratização. A metodologia da pesquisa-ação materializou-se através do desenvolvimento de atividades focadas na reflexão entre o trabalho em suas diversas e diferentes abordagens e os indivíduos do cotidiano social.

A interpretação e a compreensão fizeram parte do processo de identificação do artístico e do social, ou seja, da identificação das peculiaridades entre a obra e o indivíduo social, o que qualificou a pesquisa em termos de criticidade, proposição e intervenção no meio social a partir de suas considerações resultantes a partir das análises dos estudos propostos. Os pesquisadores desenvolveram atividades que possibilitaram a interpretação do objeto musical-literário e sua relação com o contexto social atual.

Devido ao alcance obtido pelo trabalho, que conectou diferentes áreas do conhecimento, especialmente as áreas de linguagens e humanidades, a organização foi articulada a partir da proposta de produção histórico-literária, em que os alunos inicialmente tiveram conhecimento da obra do autor e, de acordo com o currículo estabelecido pelo projeto pedagógico da escola e por meio da orientação de professores em áreas relevantes do conhecimento.

Dessa forma, os investigadores das diversas componentes do currículo criaram um plano de trabalho que permitiu a realização de estudos abrangentes, articulando história, filosofia, sociologia e línguas. Essa articulação possibilitou a conexão entre arte e vida através da literatura musical de Chico Buarque de Hollanda.

Além dos autores desse texto, um grupo de cinco professores das respectivas áreas e quarenta e quatro alunos de dois cursos de Ensino Médio de uma Escola do Estado do Rio Grande do Sul estiveram envolvidos na pesquisa, visto que a canção está fortemente presente na vida dos adolescentes. Dessa forma, os pesquisadores colaboraram, como sugere a metodologia da pesquisa-ação, e compreenderam o espaço escolar como um contexto adequado para encontrar soluções para problemas sociais, muitas vezes decorrentes da falta de criticidade e de trabalho cooperativo.

A pesquisa realizada: discussão e resultados

Para a execução das atividades, a linguagem configurou-se como uma prática social por meio da qual os participantes refletiram e tiveram a oportunidade de se expressar e revelar seus diferentes pontos de vista ao analisar o tema musical da análise. Nessa perspectiva, corresponde às concepções de Fairclough (2001) de que as práticas sociais são necessárias em contextos específicos para promover a mudança social.

Na prática, o uso da linguagem pode ser entendido como uma ação que criamos com textos como parte de uma atividade social. Textos orais e escritos estiveram presentes nas ações, mediando e organizando a prática realizada (Fairclough, 2001).

Para ilustrar o trabalho realizado, apresentamos a seguir uma das atividades realizadas com alunos e professores da Escola Pública em 2019. Uma professora de literatura brasileira apresentou um vídeo sobre a vida e obra de Chico Buarque de Hollanda, que visa situar a obra do compositor no tempo e no espaço.

O grupo - pesquisadores, professores e alunos, ao analisar a vida do compositor, já naquele momento enfatizava um contexto sociocultural bem definido, marcado por repressões e coações que impediam a expressão de diversos segmentos da sociedade. Além disso, o grupo destacou que muitas das composições estão profundamente ligadas ao contexto social atual, tendo em vista que tratam dos temas

preconceito, prostituição, problemas políticos e sociais, regimes totalitários, etc. "Cálice", composição em colaboração com Gilberto Gil, foi inicialmente distribuída da seguinte forma:

Cálice (1973)

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta

De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado

Esse silêncio todo me atordoa
Atordoados eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta

Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno

Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça.
(Hollanda; Gil, 1973)

Destaca-se que, neste momento da atividade procurou-se, como orientam Manzoni e Rosa (2010), discutir com o grupo as materialidades linguística, discursiva e musical para que a canção pudesse ser compreendida e analisada em todos os seus aspectos. É frequente o trabalho com o gênero canção na sala de aula de forma superficial, entretanto, a organização textual e musical não deve ser desvinculada (Manzoni; Rosa, 2010).

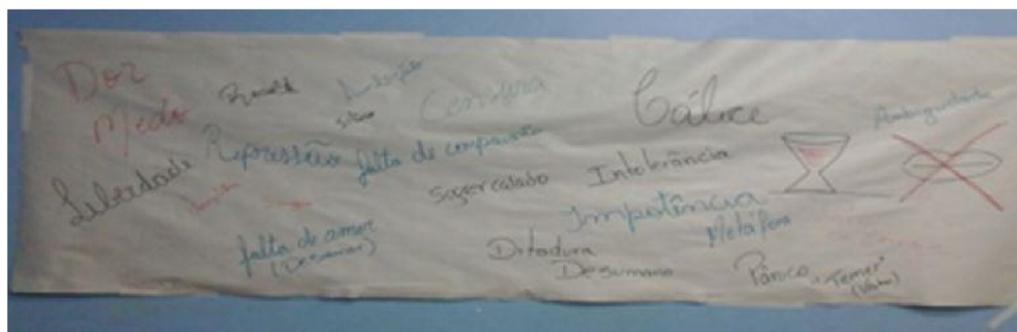
Antes de qualquer análise do texto da canção e de seus sentidos e significados no contexto de sua composição e na atualidade, uma das pesquisadoras que faz parte do corpo docente da escola e possui formação musical, interpretou a canção "Cálice" com a auxílio do violão. Se o próprio texto destaca o conteúdo de resistência e sofrimento, a interpretação da canção pela pesquisadora mostrou ainda mais as dificuldades do contexto sociopolítico brasileiro que deu origem à canção.

Para ampliar o debate, o grupo acompanhou uma entrevista com Gilberto Gil, na qual o cantor e compositor fala sobre sua parceria com Chico na composição da canção "Cálice"⁴. Na entrevista, Gilberto Gil apresenta o contexto vital (*Sitz im Leben*) da composição da canção e destaca os seguintes elementos que aparecem no texto: a ideia do "cálice" que Gilberto Gil tinha em mente para a Sexta-feira Santa e, após a conversa telefônica, a reunião marcada e realizada para o Sábado de Aleluia; o termo "monstro da lagoa", derivado da vista da lagoa do apartamento onde Chico morava; "bebida amarga" como referência a Fernet servida por um anfitrião a seu amigo; estendendo a ideia original de "cálice" ao verbo "calar", referindo-se ao silenciamento das diversas vozes de sofrimento psíquico imposto pela censura.

Além desses elementos que se relacionam com a composição da canção, Gilberto Gil também destaca, na entrevista, as dificuldades em lidar com a canção "Cálice" porque ela discute a dor, o tormento, a censura que ela sofreu na época com seu caráter opressivo e repressivo, sombra que se estende até os dias atuais. Gil comenta, ainda, outra dificuldade no trato com a canção, decorrente da imagem do Pai, numa clara referência à primeira pessoa da Santíssima Trindade, encarnada pelas forças repressivas da época, com a sua sombra cobrindo permanentemente a expressão humana. Por fim, ressaltou que a própria melodia da canção é carregada de sentimentos de dor, sofrimento e ansiedade, comove sua alma, seus sonhos e esperanças.

Após ouvirem a entrevista de Gilberto Gill com informações importantes sobre a canção, os alunos e pesquisadores participantes leram atentamente a letra da canção em voz alta. Os envolvidos na pesquisa-ação foram então convidados a escrever uma palavra ou frase em um painel fornecido pela pesquisadora, ou ainda a expressar em um desenho alguns dos sentimentos emanados da interpretação da canção e da entrevista. Dentre as emoções geradas pela letra da canção, vale destacar: dor, tribulação, liberdade, frustração, tormento, ambição, falta de empatia, ditadura desumana, ambiguidade, rebelião, o desenho do Santo Graal e a boca censurada.

Figura 1– Painel elaborado pelos estudantes



Fonte: Acervo dos pesquisadores

Posteriormente, os participantes do estudo foram convidados a comentar suas palavras ou representações do painel, relacionando-as ao contexto sociopolítico das composições e suas atuais possíveis interpretações, considerando que o sentido da arte não acaba, ou como comenta Ricoeur (1988):

[...] o símbolo dá; eu não ponho o sentido, é ele que dá o sentido, mas aquilo que ele dá, é “que pensar”, de que pensar. A partir da doação, a posição. A sentença sugere, portanto, ao mesmo tempo, que tudo está já dito em enigma e, contudo, que é sempre preciso tudo começar e recomeçar na dimensão do pensar. É esta articulação do pensamento dado a ele próprio no reino dos símbolos e do pensamento ponente e pensante, que eu queria surpreender e compreender (Ricoeur, 1988, p. 283).

A professora de língua portuguesa e literatura brasileira reflete sobre a frase “Pai, afasta de mim esse cálice [...] de vinho tinto de sangue” na perspectiva de Ricoer (1988), enfatizando o conceito “cálice” como verbo (calar) e também como substantivo (objeto cálice). Como verbo, cálice pode ser interpretado como “calar a boca”, sugerindo a possibilidade de análise sociopolítica, que abre o espaço de representação no contexto da suspensão da capacidade humana de expressão livre, do silêncio e da maldade banhada em “vinho tinto de sangue”.

Como substantivo, “cálice” refere-se ao texto bíblico, especificamente ao que Jesus disse em momentos-chave da revisão da sua vida e dos seus planos políticos, sociais e religiosos, mas também a outras figuras da realidade. As obras de arte são, portanto, de grande importância como objetos de espaços reflexivos em contextos históricos, sociais e políticos nos quais a livre expressão não é possível. Pode-se dizer que, nesse sentido, a metáfora sobrevive à repressão, e mesmo o pensamento crítico e autônomo encontra manifestações de novas possibilidades de ser e de ver nos recursos linguísticos.

Em outras palavras, processar conceitos em termos dos próprios conceitos corre o risco de “delirar o verbo” (Barros, 2015, s/p). É no delírio da constelação de danças e verbos que faíscas de esperança saltam de tempos em tempos no contexto sociopolítico da mente popular. Vale, portanto, lembrar partes do discurso de Žižek aos manifestantes do Occupy Wall Street (2015, s/p).

Em uma velha piada da antiga República Democrática Alemã, um trabalhador alemão consegue um emprego na Sibéria; sabendo que todas as suas correspondências serão lidas pelos censores, ele diz para os amigos: “Vamos combinar um código: se vocês receberem uma carta minha escrita com tinta azul, ela é verdadeira; se a tinta for vermelha, é falsa”. Depois de um mês, os amigos receberam a primeira carta, escrita em azul: “Tudo é uma maravilha por aqui: os estoques estão cheios, a comida é abundante, os apartamentos são amplos e aquecidos, os cinemas exibem filmes ocidentais, há mulheres lindas prontas para um romance – a única coisa que não temos é tinta vermelha.”

Diante do cálice e do vinho tinto sangue, por mais difícil ou impossível que seja falar diretamente a palavra da esperança e abrir novas formas de ver e expressar a realidade social, a oportunidade de escrever em tinta vermelha e azul é sempre dada.

Ou seja, na ausência da tinta vermelha, podem-se encontrar formas de expressar o que é categoricamente negado, para que o pensamento e, conseqüentemente, a vida humana não fiquem encerrados num sistema de identificação e massificação. Nesse sentido, a canção “Cálice” significou que os investigadores escrevessem em tinta azul o que queriam expressar em tinta vermelha.

Assim, a metáfora não é apenas uma figura de linguagem, mas é traduzida em expressão política pela sua abertura semântica inerente, criando espaço para dois ou mais significados interpretativos. Pela sua ambivalência de sentido, a metáfora remete a um mundo possível, que no caso específico da canção era representado por uma expressão poética e significativa de realidades humanas carentes de sentido e liberdade, o que seria impossível através da linguagem direta.

Seguindo as atividades realizadas no contexto do ensino médio, foram desenvolvidas reflexões a respeito das próximas estrofes da canção tendo como pano de fundo elementos extraídos da análise, sobre os quais, como em uma orquestra, dirigiu a interpretação da canção. Na canção em questão, foi enfatizado que muitas vezes somos obrigados a engolir a “bebida amarga”, ou seja, a “engolir a dor” como algo naturalizado, sem espaço para resistência ou outro mundo possível. Porém, apesar de toda a repressão que mantém o “quieto”, ainda existe um peito aberto que carrega todos os sentimentos de angústia, sofrimento e dor que mantém viva a chama da resistência.

Dentre as reflexões que surgiram do grupo, destacou-se a frase “de que vale ser filho da santa”, que permite a interpretação de que somos filhos da pátria com um regime totalitário e intocável que assume um caráter praticamente sagrado. Apesar de toda a propaganda do progresso econômico, existe uma realidade morta, porque esta realidade é mantida através de “tantas mentiras” e “tanta força bruta”. É de dentro desta brutalidade e dessas mentiras que surge a indignação que cria a necessidade de manifestação. Para isso, é necessário encontrar uma forma de expressividade, pois o silêncio é avassalador, de modo que a pessoa se torna um mero “expectador da arquibancada” que tem medo do “monstro da lagoa”, que não demora muito para aparecer, deixa de ser um medo presente apenas no imaginário das crianças.

Os pesquisadores, ainda em suas interpretações, enfatizaram, a partir da terceira estrofe da canção, o seu tom de resistência e denúncia. A faca, destacada

como símbolo da ditadura, que por ser tão usada já não corta, revela que a resistência tem o seu poder, enquanto o regime perde o seu, e a propaganda já não é suficiente para enganar. Mesmo que o peito seja silenciado por uma dor quase insuportável, permanece a consciência de que outra realidade é possível e os bêbados das cidades, representantes dos “loucos”, dos marginalizados, dos aleijados, dos desajustados, que por sua vez apresentam uma sociedade alternativa.

Por fim, uma análise da última estrofe da canção revelou alguns elementos de esperança em meio à opressão do sistema e toda a negatividade presente na maior parte da canção, porque o mundo é maior do que a consciência ou a compreensão que se pode ter dele. “Talvez o mundo não seja pequeno, nem a vida seja um fato consumado”, ou seja, a vida não é dada, mas deve ser realizada, para que o “próprio pecado” possa ser inventado e seja possível morrer do “próprio veneno” sem que tivessem que obedecer a regras pré-determinadas. A esperança se mantém viva no sonho de caminhar livremente pela terra e sentir o cheiro de “fumaça de óleo diesel”. Para isso, é preciso perder de uma vez por todas a “cabeça” e o “juízo” dos outros e se colocar no mundo e na sociedade com o que há de mais humano, que é a capacidade de pensar ou julgar por si mesmo (Arendt, 2014).

Os pesquisadores envolvidos no estudo evidenciaram, portanto, que a canção é um tema rico de análise quando pretendemos formar alunos críticos e conscientes dos problemas sociais que afetam a vida cotidiana dos indivíduos, especialmente os menos favorecidos. Em relação a isso, destaca-se o posicionamento crítico dos alunos da escola em que a pesquisa se realizou, pois há manifestações que relacionam o conteúdo da letra da canção ao contexto escolar. O depoimento a seguir ilustra a interpretação crítica feita por um aluno participante em momento de reflexão.

Quando lemos e discutimos essa letra da música “Cálice”, podemos perceber que os problemas sociais daquela época continuam e hoje a situação está ainda pior porque não podemos falar tudo o que pensamos. Acredito que aqui na escola, por exemplo, tem certas coisas que precisam mudar e nós, alunos, precisamos ser ouvidos e precisam respeitar a nossa opinião. Essa música faz a gente refletir sobre nossos direitos e o que fazem com a gente.

A manifestação do aluno demonstra a reflexão acerca de uma questão social que está presente na letra da canção e no contexto de estudo, pois há, conforme o participante, uma insatisfação com relação à possibilidade de livre manifestação e

respeito aos posicionamentos dos alunos na escola. A criticidade emergiu a partir das discussões e reflexões, momentos em que os participantes demonstraram maior autoconfiança no que se refere ao direito de livre manifestação.

Acredita-se, portanto, que a pesquisa realizada contribuiu com o contexto da escola pública no sentido de que promoveu a reflexão crítica envolvendo alunos e professores por meio de atividades que oportunizaram debates e manifestações sobre a sociedade atual e a necessidade de ação/intervenção de sujeitos crítico-reflexivos e a escola configura-se como o espaço ideal para a formação desses sujeitos.

Considerações finais

A pesquisa-ação, da qual ilustramos alguns dos resultados ao longo do texto, teve como objetivo promover a reflexão sobre a crítica social presente na canção “Cálice” e incluiu o conteúdo programático de diversos componentes do currículo de uma escola pública de Cruz Alta, RS. Dentre as atividades realizadas, esse artigo contempla uma análise da canção “Cálice”, pensando principalmente no espaço escolar como local privilegiado para eventos de conscientização e posteriormente na formação de cidadania e protagonismo por parte dos sujeitos sociais que poderão atuar criticamente no contexto social do qual fazem parte.

O gênero canção configurou-se como um recurso fundamental na sala de aula, pois conforme destacam Manzoni e Rosa (2010), o trabalho com as materialidades linguística, discursiva e musical oportunizam a compreensão e análise da canção em todos os seus aspectos. Neste sentido, compartilhamos com as autoras a ideia de que o gênero canção favoreceu, no trabalho desenvolvido na escola, o despertar de emoções, pensamentos críticos e sensibilizou os alunos para as problemáticas do cotidiano.

Ressalta-se que com a pesquisa-ação como metodologia que proporciona espaço para discussões, reflexões e, sobretudo, tenta promover melhorias em contextos e grupos que evidenciam a necessidade de intervenção, a atividade realizada aproximou os pesquisadores do contexto universitário dos estudantes e dos professores da escola de educação básica, ambiente onde ainda faltam ações capazes de promover essas mudanças. A contribuição positiva da pesquisa-ação

resultou das diversas manifestações dos professores e alunos envolvidos, que inclusive demonstraram interesse em dar continuidade às atividades.

Da mesma forma, os pesquisadores entendem que a educação transformadora pressupõe uma relação estreita entre os diferentes níveis de escolaridade e, ao mesmo tempo, responsabilidade e construção conjunta de um mundo comum. Nesse sentido, apresentam-se obras musicais como as de Chico Buarque de Hollanda, pelo seu caráter crítico e reflexivo, com potencial para analisar a sociedade e suas formas de organização, o que exige dos sujeitos competências analíticas específicas dos cidadãos que estão conscientemente preparados para exercer a cidadania.

A metodologia da pesquisa-ação revelou-se, assim, um momento único para reavaliar a realidade sociocultural em que nos encontramos, com particular atenção às condições políticas e sociais de vida em sociedade, utilizando como fonte de inspiração uma parte da obra musical do compositor. Os resultados obtidos por meio da pesquisa-ação mostram sinais de transformação da educação, apoiando propostas pedagógicas interdisciplinares necessárias ao ambiente escolar, especialmente nas escolas públicas.

Conforme mencionado nas considerações iniciais desse artigo, entende-se a canção “Cálice”, de Chico Buarque como uma importante ferramenta didático-pedagógica de aprofundamento dos estudos para as novas gerações, tendo em vista a necessidade permanente de análise crítico-reflexiva das estruturas sociais contemporâneas e oportuniza a formação do espírito crítico necessário ao exercício da cidadania e a escola é o espaço adequado para a formação desse sujeito.

O trabalho colaborativo realizado a partir da obra musical de Chico Buarque revelou, assim, a importância das obras artísticas e culturais para a renovação das esperanças humanas e também para a reavaliação das práticas socioculturais dos diversos sujeitos da sociedade, ponto de vista crítico e ético da resistência contra diversas formas de opressão e repressão. Assim, a ressignificação das práticas socioculturais passa pela linguagem como componente do mundo humano e comum.

A pesquisa-ação estendeu a todos os sujeitos participantes a capacidade articulatória linguística da realidade sócio-política contemporânea através da arte, mais especificamente da arte musical e a linguagem evidenciou-se, dessa forma, como uma prática social por meio da qual os sujeitos interpretam criticamente a

realidade social e posicionam-se no sentido de promover mudanças sociais (Fairclough, 2001).

Pode-se afirmar, amparados nos resultados da pesquisa, que a interpretação crítica no contexto da escola pública emergiu claramente nas atividades realizadas, o que foi possível constatar por meio das reflexões apresentadas pelos participantes, sobretudo pelos alunos, os quais conseguiram estabelecer comparação de questões sociais da época em que Chico Buarque escreveu a obra aqui discutida com a atualidade. Isso evidenciou-se por meio do depoimento apresentado neste texto, em que um aluno manifestou descontentamento com a escola ao argumentar que sente necessidade de espaço para a exposição de suas ideias e pontos de vista críticos e de resistência contra diversas formas de opressão e repressão.

Notas

*Doutor em Letras (Linguística Aplicada), professor do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado e Doutorado - da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ/RS. Pesquisador líder do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Linguagem e Sociedade-NUPELS. E-mail: asouza@unicruz.edu.br

**Doutor em Teologia, professor da Universidade Regional Integrada-URI Santo Ângelo/RS. Integrante do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Linguagem e Sociedade-NUPELS. E-mail: fabiocesarjunges@yahoo.br

*** Doutora em História, professora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado e Doutorado - da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ/RS. Integrante do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Linguagem e Sociedade-NUPELS. E-mail: vfreitas@unicruz.edu.br

Referências

ARENDDT, Hannah. **A vida do espírito: o pensar, o querer, o julgar**. Trad. Cesar Augusto R. de Almeida, Antônio Abranches e Helena Franco Martins. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

BARROS, Manoel de. **Uma didática da invenção**. Disponível em: <http://www.revistabula.com/2680-os-10-melhores-poemas-de-manoel-de-barros/>. Acesso em: 30 de jan. de 2019.

BUARQUE, Chico; GIL, Gilberto. **Cálice**. Disponível em: http://www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=calice_73.htm. Acesso em: 14 de maio 2019.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, 2001.

GIL, Gilberto. **Gilberto Gil explica a canção “Cálice”**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8CnSiaP-jL4>>. Acesso em: 16 maio 2019.

KENNIS, Steffen; McTAGGART, Robin. **The action research planner**. Gelong: Deakin University Press, 1988.

MANZONI, Ahiranie Sales; ROSA, Daniela Botti da. **O gênero canção: múltiplos olhares**. Minicurso ministrado no V congresso de pesquisa e inovação da rede norte nordeste de educação tecnológica (CONNEPI 2010), realizado em Maceió, AL, em novembro de 2010.

RICOEUR, Paul. **O conflito das interpretações**. Trad. M. F. Sá Correia. Porto: Rés, 1988.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ŽIŽEK, Slavoj. **A tinta vermelha**: discurso de Slavoj Žižek aos manifestantes do movimento Occupy Wall Street. Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2011/10/11/a-tintavermelha-discurso-de-slavoj-zizek-aos-manifestantes-do-movimento-occupy-wall-street/>>. Acesso em: 15 de fev. de 2021.

¹ Por uma questão de preservação optou-se por não revelar os nomes de participantes, nem da escola pública *lócus* da pesquisa.